



COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

**PEDRO HENRIQUE COSTA VIEIRA
PEDRO VÍTOR FERREIRA PAMPLONA
SALOMÃO BEZERRA CARVALHAL FRANÇA**

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DE SAÚDE: O IMPACTO DA COVID-19**

**ITABUNA – BAHIA
MAIO/2024**

PEDRO HENRIQUE COSTA VIEIRA
PEDRO VÍTOR FERREIRA PAMPLONA
SALOMÃO BEZERRA CARVALHAL FRANÇA

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DE SAÚDE: O IMPACTO DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de médico/a pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, sob a orientação do Professor Doutor Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

ITABUNA – BAHIA
MAIO/2024

V658a

VIEIRA, Pedro Henrique Costa

**Ansiedade, Depressão e Estresse em estudantes universitários da área de saúde: o impacto da COVID-19/Pedro Henrique Costa Vieira[et al], --Itabuna: AFYA ITABUNA, 2024.1
12.p.**

Orientador: Prof.º Dr.º Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina
pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, BA – AFYA ITABUNA.

1. Ansiedade.2. Pandemia,3. Covid-19.4. Estudantes Universitários.
I. VIEIRA, Pedro Henrique Costa. II.TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza.
III. Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna. IV. Título.

CDU:616-009

**Catálogo Biblioteca Dr.ª Maria Odília Teixeira
Aline Andrade Ferraz – Bibliotecária CRB 5 -001881/O**

VIEIRA, Pedro Henrique Costa. PAMPLONA, Pedro Vítor Ferreira. FRANÇA, Salomão Bezerra Carvalhal França. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários da área de saúde: o impacto da Covid-19.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de médico/a pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, sob a orientação do Professor Doutor Luciano de Oliveira Souza Tourinho. Itabuna: Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE: O IMPACTO DA COVID-19

**PEDRO HENRIQUE COSTA VIEIRA
PEDRO VÍTOR FERREIRA PAMPLONA
SALOMÃO BEZERRA CARVALHAL FRANÇA**

Aprovado em 23 de maio de 2024

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

Professor Doutor Pedro Costa Campos Filho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

Professora Mestra Mércia Margotto
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 MATERIAIS E MÉTODOS / METODOLOGIA	06
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	07
4 CONCLUSÃO	09
REFERÊNCIAS	10

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DE SAÚDE: O IMPACTO DA COVID-19**

***ANXIETY, DEPRESSION AND STRESS IN COLLEGE STUDENTS IN THE
HEALTHCARE FIELD: THE IMPACT OF COVID-19***

Pedro Henrique Costa Vieira¹

Pedro Vítor Ferreira Pamplona²

Salomão Bezerra Carvalhal França³

Luciano de Oliveira Souza Tourinho⁴

RESUMO

Segundo o neurologista e psiquiatra Sigmund Freud 1987, a ansiedade é uma condição que afeta excessivamente o ser humano, pois seus distúrbios estão associados às reações do organismo diante de situações estimulantes, sendo um estado altamente desgastante e que tira as pessoas do controle de suas próprias vidas. Atrelado a isso, este artigo tem como objetivo de avaliar de qual forma a pandemia do COVID-19 desencadeou maiores níveis de ansiedade em estudantes universitários. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em literatura, por meio dos descritores “ansiedade”, “universitários da área de saúde” e “covid-19”, a partir da busca de artigos e dissertações indexados nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed que abordassem critérios de inclusão, tais como sujeitos entre 16 a 24 anos de idade, estudantes universitários da área de saúde, sem restrição de sexo. Foi realizada uma abordagem qualitativa, a partir de uma perspectiva exploratória, com vistas à identificação daqueles efeitos mencionados.

Palavras-chave: Ansiedade. Pandemia. Covid-19. Estudantes universitários.

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Email: vpedrohenrique01@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Email: p.vfpam@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Email: salomaocarvalhal@outlook.com.br

⁴ Pós-Doutor em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca – Espanha. Doutor e Mestre em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia (Destaque Sucupira). Especialista em Ciências Criminais e em Direito Público. Especialista em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior. Especialista em Metodologias Ativas e Práticas Docentes no Ensino Superior. Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutorando em Gobernanza Global e em Historia Contemporânea pela Universidad de Salamanca – Espanha. Membro Titular do Tribunal de Pós-Doutorado e de Doutorado da Universidad de Salamanca. Professor de Direito na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Diretor Geral da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Avaliador do Inep – Ministério da Educação. Escritor de obras jurídicas e sociais. E-mail: luciano.tourinho@itabuna.fas.edu.br

ABSTRACT

Sigmund Freud 1987, a neurologist and psychiatrist, taught that anxiety is a condition that excessively affects human beings, because its disorders are associated with the body's reactions to stimulating situations, and it is a highly exhausting state that takes away the people in control of their own lives. Linked to this, this article aims to assess how the COVID-19 pandemic triggered higher levels of anxiety in university students. bibliographic researches in literature were carried out to achieve this objective, using the keywords “anxiety, “universities in the health area” and “covid-19”, based on the search for articles and dissertations indexed in Google Scholar's databases , Scielo and PubMed that approached groups with subjects between 16 and 24 years of age, university students in the health area, without sex restrictions. A qualitative approach was chosen, from an exploratory perspective, with a view to identifying those effects mentioned.

Keywords: Anxiety. Pandemic. Covid-19. University students.

1 INTRODUÇÃO

Ansiedade é uma combinação complexa de sentimentos, medo, apreensão e preocupação, que pode existir como uma desordem cerebral. De acordo com CARDOZO et al. (2016) a ansiedade é responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo. Juntamente com o medo, eles envolvem fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de ação.

Os transtornos de ansiedade têm aumentado consideravelmente. Segundo estimativas da Organização Mundial Da Saúde (OMS), divulgada em fevereiro de 2017, os distúrbios relacionados ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil, tendo em vista que a ansiedade é o mal do último século, principalmente a relevantes transformações ocorridas no âmbito cultural e econômico, seguido por imposições de uma sociedade moderna tecnológica e cada vez mais competitiva, principalmente entre os jovens que estão em uma fase de transição entre o final da adolescência e o início da vida adulta, que é marcado por mudanças psicossociais importantes das quais o estudante tem que lidar com diversos desafios (OMS, 2017).

Pode-se citar um exemplo de situações sociais em que o ansioso é temeroso ou se esquivava, tais como em ocasião de desempenho diante de outras pessoas por ter a ideia de ser avaliado negativamente pelos demais.

Com o avanço da tecnologia, os jovens estão adquirindo excesso de informação, o que, aliado ao excesso de atividades, de pressão, apreensão em relação ao futuro, à necessidade ansiosa ou neurótica de ser perfeito, à transição para a vida acadêmica que esses jovens enfrentam e a cobrança excessivamente, gera uma série de sintomas e incômodos para os jovens estudantes, podendo dificultar a realização das suas atividades diárias.

Nesse contexto, vale ressaltar que o ambiente universitário é permeado de situações desgastantes que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento da ansiedade nos universitários, uma vez que a correria oportuniza uma vida sedentária, sendo este um fator de risco.

De acordo com MARCHI et al. (2013), estudantes de ensino superior da área da saúde são os estudantes que apresentam maior nível de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino, apontando alguns fatores desencadeantes a experiência da prática clínica, o lidar com o ser humano, o contato com o sofrimento psíquico, a observação constante dos instrutores no cenário da prática, o medo de cometer erros e sentimentos de inadequação.

Por este ângulo, torna-se de suma importância estudar a ansiedade em universitários. Destarte, este artigo tem como finalidade avaliar de qual forma a pandemia do COVID-19 colaborou no desencadeamento do transtorno de ansiedade em estudantes universitários da área de saúde, a partir de uma revisão integrativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão literária integrativa, tomando como bases de pesquisa a PUBMED, UpToDate e a Scielo com as palavras-chave “*students*”; “*depression*”; “*quarantine*”; “*coronavirus infections*”. Foram excluídos artigos que não trataram de depressão, estudantes ou que não abordavam estudantes universitários. Os critérios de inclusão foram sujeitos entre 16 a 24 anos de idade, estudantes universitários da área de saúde, sem restrição de sexo.

A coleta de dados ocorrerá por artigos e pesquisas comparativas que correlacionam pessoas que desenvolveram ou aumentaram sintomas de transtornos psicológicos. Trata-se de um estudo transversal que será realizado em dados comparativos.

A presente pesquisa não apresenta riscos significativos, em virtude da confiabilidade das bases de pesquisas. Como benefícios, tem-se análise de um tema recorrente e importante

na saúde mental em universitários da área da saúde; a possibilidade de desenvolvimento de meios para intervir o problema, com estratégias de saúde e prevenção destas condições clínicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou uma campanha no dia Mundial da Saúde, 7 de abril de 2017, com intuito de alertar sobre o elevado número de pessoas com depressão, sendo aproximadamente 350 milhões da população mundial. Estima-se que 5,8% da população brasileira sofrem de depressão, representando o maior número de casos da América Latina (OMS, 2017). Atrelado a isso, desde 2012 cerca de 800 mil pessoas entre 15 e 29 anos morrem anualmente devido ao suicídio. Em 16 anos, o número de mortes relacionadas com depressão cresceu 705% no Brasil, com base em dados do sistema de mortalidade do DATASUS (2012).

Campos et al. (2017), analisando prontuários de 1.237 alunos atendidos em serviço de saúde mental da faculdade onde estudavam, identificou que 33,2% deles foram diagnosticados com transtornos fóbico-ansiosos, ficando abaixo somente da frequência de diagnósticos de depressão (39,1%). Tal dado evidencia a necessidade de estudos que permitam compreender e intervir sobre o fenômeno. Nos últimos tempos, foi possível considerar um aumento do número de situações de pessoas, expostas nas grandes redes de universidades, que tiveram indícios relacionados a transtornos mentais, como por exemplo: depressão, medo, ansiedade, etc. Esses universitários, sofrem muito com esses sintomas devido à enorme imposição das unidades acadêmicas.

A doença provocada pelo *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em janeiro de 2020 a *World Health Organization* (2020) declarou-a como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Já a esta altura, a Organização alertava para o fato de esta crise estar gerando estresse na população. Em Portugal, o primeiro caso da COVID-19 foi registrado em 2 de março de 2020. Pouco depois, em 11 de março, a epidemia COVID-19 passou a ser considerada uma pandemia pelo diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Tedros Adhanom Ghenreyesus, uma vez que a doença tinha provocado, até aquela data, mais de 118 mil infectados em 114 países e 4.291 mortes. Em Portugal, em 4 de abril de 2020, estavam

registrados 10.524 casos confirmados e 81.087 casos suspeitos, com 266 mortes e 75 pessoas recuperadas.

“A melhor forma de prevenir os desdobramentos do novo coronavírus é reduzir a velocidade de sua disseminação. Atualmente, cada pessoa com COVID-19 contagia em média 2,74 indivíduos”, explica a professora do departamento de Medicina Social e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES, Maria Carmen Viana (2020). Seguindo este raciocínio, a implementação do isolamento social é o fator que vem sendo mais utilizado, afetando significativamente a saúde mental dos jovens. Segundo um estudo realizado pelo Conselho Nacional da Juventude (2021), seis em cada dez jovens alegaram estar sentindo algum tipo de ansiedade, exaustão, cansaço, insônia ou distúrbio de peso com o atual momento pandêmico.

Para realizar a identificação da depressão nos estudantes universitários muitos autores utilizam inventários e questionários em seus estudos, para demonstrar a prevalência da depressão nos acadêmicos. Diante do exposto, um dos inventários de depressão mais utilizado é o Inventário de Depressão de Beck (IDB), criado por Beck, Ward, Mendelson, Mock e Erbaugh, em 1961. O inventário contém 21 itens relacionados a auto relato em que o entrevistado responde perguntas básicas e imediata sobre os seus sintomas depressivos (CANDINI et al., 2007).

De acordo com Amaral et al. (2015), em um estudo investigativo sobre a prevalência de sintomas depressivos em alunos de medicina da Universidade Federal de Goiás com 287 alunos, utilizando o instrumento IDB composta por 21 itens, com idade média dos alunos de 21 anos, sendo 45,7% homens e 54,3% mulheres, onde 79,8% dos alunos declararam não apresentarem depressão, 7% apresentaram em algum momento do curso depressão e 6,3% estavam passando por momentos depressivos. A depressão foi encontrada em 7,7% das mulheres e 6,1% nos homens, apresentando um estudo com a média de depressão superior à média da população geral, devido à escola médica ser um fator de predisposição para sintomas depressivos.

As alterações no ambiente, rotina e o afastamento do meio social familiar ou outro a que estava habituado antes do ingresso na universidade, são fatores que parecem somar-se e concorrer para o crescente número de estudantes doentes, impactando a vida acadêmica, com os sintomas de apreensão e ansiedade (OSSE, 2011).

4 CONCLUSÃO

Apesar do conhecimento existente na área da saúde, a pandemia global do COVID-19 é notável, como os seus efeitos na população, que podem apontar uma maior taxa de mortalidade, especialmente em populações mais velhas ou com morbidades (WEISS. MURDOCH, 2020, ZHOU et al., 2020). Esses fatores levaram os países a entrarem em estado de lockdown, com estimativa que mais de um terço da população global estivesse em isolamento, como consequência, tendo o fechamento de universidades privadas e de instituições públicas.

Este estudo teve como objetivo explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários da área de saúde, analisando os impactos causados em um período pandêmico atual. Os resultados confirmam um impacto significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período de pandemia comparado a períodos normais. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais e nacionais que analisaram problemas psicológicos, associados a fobia, ao medo e a pressão que causa uma insegurança exacerbada nas vítimas. A maneira em que informações foram transmitidas, a ideia de isolamento, o fechamento de faculdades, comércios e afins, podem ter contribuído para o aumento das pontuações médias. Os aumentos dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade (WEISS. MURDOCH, 2020; ZHOU et al., 2020).

Estudos posteriores, especialmente por dados comparativos, poderão ajudar a perceber melhor essas tendências. Por se tratar de um período que ainda vem acontecendo, a falta de dados e estudo referentes ao tema, torna-se a maior limitação deste estudo, não sendo, por isso, possível extrapolar os resultados. Do mesmo modo, não se pode assumir que a elevação nos níveis de ansiedade, depressão e estresse se deva apenas à pandemia. Ela pode ser devida a vários outros fatores. Ainda assim, este estudo é um ponto de partida para a investigação futura nesta área. Em suma, este estudo evidencia, pelos seus resultados, a necessidade de estar atento aos efeitos psicológicos desta pandemia, para que as respostas subsequentes, no âmbito da saúde mental em estudantes universitários da área de saúde, possam ser oportunamente asseguradas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. F. et al. **Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência.** Rev Psiquiatr, RS, v. 30, n. 2, p. 124-30, 2008.

BRAZ, J. Psychiatry 22 (suppl 2). (2000). **Transtornos de ansiedade.**
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>

COSTA, E. F. O. et al. **Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade.** Rev Assoc Med Bras, v. 58, n. 1, 2012.

FERNANDES, MA. RIBEIRO, HKP. SANTOS, JDM. MONTEIRO, CFS. COSTA, RS. SOARES, RFS. **Prevalence of anxiety disorders.** As a cause of workers' absence. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 5):2213-20. [Thematic Issue: Mental health] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>

INSTITUTO BUTANTAN. (2021). **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia.** <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>

MAIA, B.R. DIAS, P.C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200067, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.**
 <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839> Acesso em: 16 de abri. 2017.
 Silva, D. R. da; Panosso, I. R. & Donadon, M. F. (2018). **Ansiedade em universitários: revisão da literatura.**

UNICEF. (2021). **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg' – UNICEF.**
<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>

VASCONCELOS, T. C. et al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina:** Rev. bras. educ. med, v. 31, n. 1, 2015.

VIANA, Milena de Barros. Freud e Darwin: **ansiedade como sinal, uma resposta adaptativa ao perigo.** Nat. hum., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-33, 2010. Disponível em
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302010000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 19 nov. 2021.